

**Márcia Cristina
Rocha Costa**

(UFRBA)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9455-843X>.

E-mail: marciarocha.jor@gmail.com

Antonio Brotas

(COC/Fiocruz)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8438-2445>.

E-mail: brotas@bahia.fiocruz.br

Luisa Massarani

(Fiocruz)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5710-7242>.

E-mail: luisa.massarani9@gmail.com

**As vacinas contra a COVID-19
no YouTube: enquadramentos
da mídia informativa**

**COVID-19 vaccines on
YouTube: informational
media frameworks**

**Vacunas COVID-19
en YouTube: marcos de
medios informativos**

RESUMO

Neste artigo, analisamos os enquadramentos midiáticos sobre vacinas contra a COVID-19 em 50 vídeos de canais da mídia informativa no YouTube e sua relação com diferentes formatos audiovisuais de veículos tradicionais (TV, rádio, jornais e portais) e canais surgidos na web. O estudo aponta os frames que trazem novo desenvolvimento tecnológico e política públicas como predominantes na maioria das narrativas, em que mediadores e fontes se aliam à ciência, principalmente reportagens da TV. A hesitação vacinal e desinformação surgem em trechos de programas de debate e/ou entrevista com fontes e mediadores que acionam os frames que trazem riscos e incerteza científicas e relacionados à bioética e questões jurídicas.

Palavras-chave: mídia informativa; vacinas no YouTube; enquadramento midiático

ABSTRACT

In this article, we analyze the media framing of vaccines against COVID-19 in 50 videos from informative media channels on YouTube and their relationship with different audiovisual formats from traditional vehicles (TV, radio, newspapers and portals) and channels that appeared on the web. The study points out the frames that bring new technological development and public policy as predominant in most narratives, in which mediators and sources allied themselves to science, mainly TV reports. Vaccination hesitation and misinformation appear in excerpts from debate programs and/or interviews with sources and mediators that trigger frames that bring scientific risks and uncertainty related to bioethics and legal issues.

Keywords: informative media; vaccines on YouTube; media framing

RESUMEN

En este artículo analizamos el encuadre mediático de las vacunas contra la COVID-19 en 50 videos de canales de medios informativos en YouTube y su relación con diferentes formatos audiovisuales de los vehículos tradicionales (TV, radio, diarios y portales) y canales que aparecían en la red. El estudio señala los encuadres que traen nuevos desarrollos tecnológicos y políticas públicas como predominantes en la mayoría de las narrativas, en las que mediadores y fuentes se aliaron a la ciencia, principalmente reportajes televisivos. La vacilación y la desinformación sobre la vacunación aparecen en extractos de programas de debate y/o entrevistas con fuentes y mediadores que desencadenan encuadres que traen riesgos científicos e incertidumbre relacionada con cuestiones bioéticas y legales.

Palabras clave: medios informativos; vacunas en YouTube; encuadre de los medios

Submissão: 5-8-2022

Decisão editorial: 14-3-2024

Introdução

No contexto da pandemia de COVID-19, o ano de 2020 foi marcado pelo desenvolvimento de vacinas contra a doença, mobilizando a cobertura midiática noticiosa que, no escopo da comunicação digital, encontrou no YouTube espaço para postar e repostar seus conteúdos. Num ecossistema midiático desafiador para delimitar o que é verdadeiro, falso, distorcido ou impreciso em função da desordem informacional (WARDLE; DERAKHASHAN, 2017), a produção jornalística ou de conteúdos que se apresentam e se vinculam à informação como matéria-prima do debate público, deve ser referência na cobertura de fatos científicos de interesse e impacto na realidade social, como é o caso de vacinas para controlar a pandemia e proteger a população. Diante da ameaça constante de novas variantes, torna-se fundamental identificar os sentidos construídos na tarefa de ofertar informações que deveriam ser qualificadas e confiáveis sobre vacinas para compreender como ocorreu a ação comunicativa entre mediadores e fontes que adotaram um tom positivo e/ou negativo em relação ao tema.

Neste artigo, analisamos os enquadramentos midiáticos sobre vacinas contra a COVID-19 em 50 produções audiovisuais que se apresentam pela media-

ção jornalística ou autorreferenciadas por elementos e formatos do campo jornalístico, postadas ou repostadas no YouTube no ano de 2020, a partir de uma coleta automatizada, cuja amostra reúne vídeos de diferentes veículos de comunicação tanto das mídias convencionais hegemônicas quanto mídias alternativas, entendidas neste estudo como produções sem vínculo com grandes grupos corporativos de comunicação. O objetivo é compreender a relação entre estas tipificações relativas a variedade de estruturas audiovisuais na modalidade informativa, presentes neste ecossistema midiático, e os enquadramentos ofertados à audiência sobre vacina e vacinação contra COVID-19.

O YouTube no ecossistema midiático

No contexto de velocidade de conexão e alcance das mídias sociais digitais, o YouTube, enquanto principal site de compartilhamento de vídeos da internet, tem ampliado e popularizado a experimentação com a linguagem audiovisual que, a partir do fenômeno da convergência, passou a ser acessada por múltiplas telas. Canavilhas (2010) refere-se à complexidade do ecossistema midiático como um sistema de relações entre velhos e novos meios em constante mutação, em que as mídias sociais e o público são protagonistas, desde que a internet e o celular entraram nesse ambiente possibilitando alterações como mobilidade, consumo individualizado, interação, remediação e a ubiquidade na comunicação. Na remediação, “os novos meios melhoram os meios anteriores, mas estes passam igualmente por um processo de transformação que os aproxima dos

modelos comunicacionais do novo meio" (CANAVILHAS, 2010, p.5).

Ao trazer essa reflexão para a mídia informativa que nos interessa neste trabalho, Salaverría (2016) situa o jornalismo ubíquo como algo que está ou estará ao alcance de todos em qualquer momento e lugar, automaticamente atendendo interesses e necessidades informativas, a partir das telas que vem ao encontro do usuário. Segundo o autor, o potencial dos recursos disponíveis ainda é pouco explorado pelas empresas na distribuição de seus conteúdos em dispositivos móveis, que são "reempacotados" sem o emprego avançado de funcionalidades úteis na cobertura, como a geolocalização, realidade aumentada, transcrição e tradução simultâneas de gravações sonoras.

Numa tendência desafiadora para inovações na linguagem jornalística, Salaverría (2016) destaca que, mesmo após duas décadas, desde as primeiras publicações jornalísticas na web, os meios digitais continuam usando os mesmos recursos de textos, imagens e sons do início, ainda que as combinações entre esses códigos resultem em formas mais ricas e avançadas. Enquanto espaço de mediação da mídia informativa, o YouTube abarca produções audiovisuais jornalísticas de mídias tradicionais que aderiram ao fenômeno das plataformas digitais para distribuição e recirculação de seus conteúdos, assim como a informação audiovisual disseminada por veículos que surgiram na web. Segundo relatório da Reuters Digital News Report (2020), o YouTube é o terceiro site de mídia social usado como fonte de notícias por 45% dos brasileiros. A plataforma, com 2,29 bilhões de usuários, já supera outras redes como Whatsa-

pp (2 bilhões), Instagram (1,39 bilhões) e Facebook (1,3 bilhões). Durante a crise sanitária da COVID-19, a produção acelerada da vacina se tornou um dos principais temas do debate público que municiou a cobertura noticiosa presente em canais de mídia informativa no YouTube.

Em sintonia com a estratégia da maioria dos meios de comunicação que se posicionou a favor da Ciência, reforçando o lugar de especialistas e peritos como fonte de confiança e portadores de discursos de autoridade (LERNER; CARDOSO; CLÉBITAR, 2021), houve esforço de pesquisadores, divulgadores científicos, influenciadores e jornalistas para levar informações corretas sobre vacina, na tentativa de mitigar os impactos da desinformação (BROTAS; COSTA; MASSARANI, 2021).

O enquadramento midiático proposto neste trabalho, como método de análise de conteúdo da mídia informativa no YouTube, vai nos indicar formas de organizar o discurso para determinada interpretação sobre as vacinas e os perfis de mediadores que conduzem as narrativas, identificando os discursos que estimulam a hesitação vacinal em detrimento das melhores evidências científicas. Neste estudo, adotamos a expressão mídia informativa com o intuito de abarcar na análise não apenas as produções do jornalismo ou que se apresentam como jornalísticas, incluindo formatos híbridos que mesclam informação e entretenimento, como revista eletrônica e programas de debate. O corpus foi dividido em três categorias, a partir de suas características audiovisuais: 1) A produção televisiva: reúne conteúdos audiovisuais sobre vacinas contra a COVID-19 exibidos tanto nos canais dos próprios telejornais e/ou programas informativos

(revista eletrônica, programa de debate, etc) quanto nos canais das emissoras de televisão; 2) Produção de canais de outras mídias tradicionais que incorporaram a linguagem audiovisual na sua produção informativa, como jornais, revista, rádios, portais de notícias; 3) Produção da mídia alternativa: abarca produções de canais surgidos na internet sem vínculo com veículos tradicionais. Identificar estes formatos audiovisuais jornalísticos é relevante para compreender suas relações com os diferentes enquadramentos disponibilizados numa plataforma que agrega formas narrativas diversas.

Metodologia

Neste estudo, chegamos aos vídeos que compõem o corpus, a partir de uma coleta automatizada, por meio da ferramenta Video List Module, do YouTube Data Tools (RIEDER, 2015), a partir da presença dos termos "covid" e "vacina" no título, no ano de 2020, que captou 6.735 vídeos com o termo 'vacina', sendo selecionados apenas os que continham as palavras 'coronavírus' e/ou 'COVID' nos títulos e/ou nos seus metadados, excluindo vídeos repetidos ou que utilizaram o termo vacina sem o sentido do imunizante contra a COVID-19. Após subsequente etapa de pré-processamento dos dados, na qual foi adotado como critério de exclusão os vídeos repetidos e contexto fora do objetivo da pesquisa, chegou-se a 2.216. Em seguida, esses vídeos foram classificados em três categorias: influenciadores, institucional e informativo/mídia. Com relação à última, foram encontrados 1.261 vídeos, a maior quantidade de vídeos no corpus, enquanto 718 foram produzidos por influenciadores e 237 por instituições. Da catego-

ria informativo, que agrega produções de veículos tradicionais – televisão, rádio, revistas e jornais – e conteúdos de mídia informativa que já nasceram digitais, selecionamos 50 vídeos com maiores indicadores de engajamento como quantidade de visualizações, comentários e likes, de 11 canais na plataforma. Os vídeos tiveram visualizações entre 184 mil e 2 milhões e 373 mil, reunindo diferentes formatos de informação audiovisual. O corpus está restrito aos vídeos sobre vacinas contra a COVID-19, cujo processamento das informações foi realizado por instâncias profissionalizadas que utilizaram a linguagem audiovisual jornalística para informar sua audiência, independente da classificação registrada no YouTube.

O mapeamento dos vídeos foi realizado pelo *Google Forms*, ferramenta usada na construção de formulários, em que preenchemos com informações de cada vídeo enquanto unidade de análise. Foram registrados dados como nome do veículo, do programa ou telejornal associado aos canais onde os vídeos foram publicados, títulos, formatos da narrativa, perfil de mediadores, fontes acionadas, se o conteúdo é favorável à vacina ou estimula a hesitação vacinal, se há desinformação, se a narrativa é conduzida pelo mediador ou pela fonte-protagonista, além dos enquadramentos primários e secundários presentes nas produções analisadas.

A análise qualitativa adota a ideia de *framing* midiático seguindo pressupostos de Gansom e Modigliani (1989), Van Gorp (2007) e Reese (2007), compreendendo o enquadramento como uma moldura que perpassa todo o discurso, associado a um fenômeno cultural. Os quadros envolvem esquemas de interpretação de produtores de conteúdo, fontes e audiência

que organizam e orientam as ações, cujos princípios são partilhados socialmente a partir de valores, crenças e códigos. Portanto, tem caráter coletivo e dependem dos atores envolvidos na ação comunicativa, configurando-se num caminho teórico-metodológico que nos ajuda a compreender o enquadramento da mídia informativa de temas que demandam questões sociais e políticas, como é o caso da vacina.

Palavras-chave, expressões frequentes, metáforas, símbolos e imagens recorrentes formam um padrão que sinalizam os dispositivos de enquadramento salientes, validados não só pela verificação nos vídeos analisados, mas com base na revisão de literatura e no discurso público sobre o tema. Neste trabalho, adotamos os quadros de referência construídos e utilizados em outros estudos do grupo de pesquisa, conforme a figura 1:

Resultados e discussão

A pesquisa aponta que os enquadramentos 'Novo Desenvolvimento Tecnológico' (NDT) e 'Política Pública e Estratégia Política' (PPEP) são predominantes e equivalentes no conjunto do corpus. Dos 50 vídeos analisados, 22 (44%) acionaram o quadro NDT como predominante, 21 (42%) PPEP, 3 (6%) Bioético e/ou Jurídico (BJ), 2 (4%) Riscos e Incertezas (RIC), 1 vídeo (2%) Nova Pesquisa (NP) e 1 (2%) Econômico e Mercadológico (EM). Os frames predominantes NDT e PPEP também lideram as ocorrências de frames secundários em 26 narrativas (13 ocorrências de cada quadro), empatando com uma participação de 26% que, juntos, somam 52% enquanto frames secundários. Em 24% das narrativas (12 vídeos) não foi acionado um segundo quadro; 10% (5 vídeos) acionaram o fra-

Figura 1 – Enquadramentos de referência

QUADROS	DESCRIÇÃO DOS ENQUADRAMENTOS	DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO
Nova Pesquisa	Trata da descrição das bases científicas e médicas das novas pesquisas e descobertas sobre vacina.	Descoberta, avanço, pesquisa, novo estudo, conhecimento, ciência, cientistas trabalham, cientistas descobriram.
Novo Desenvolvimento Tecnológico	Trata do anúncio da aplicação de descobertas, de novas vacinas, novos resultados experimentais.	Testes, ensaios clínicos, eficácia, resposta imune, imunidade, desenvolvido, nova tecnologia, nova vacina, resultados clínicos.
Bioético e/ou Jurídico	Trata de princípios éticos, julga entre certo e errado, verdadeiro e falso. Apona os limites, não técnicos, da vacina. Discute o negacionismo, a verificação de conteúdos falsos. Julga a aceitabilidade dos riscos conhecidos. Destaca posições da bioética. Questiona a obrigatoriedade da vacina com base nas liberdades individuais. Discute aspectos legais para punir pais que não vacinam filhos.	Ético, falso, mentira, não é verdade, enganoso, <i>fake news</i> , punição jurídica, legal, autonomia, liberdade, individual, ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, lei, obrigação, multa, prisão, pena, denúncia, crime, Conselho Regional de Medicina, CRM, o ECA não vale para a vacina, eu amo meu filho para dar vacina, eu amo meu filho(a) para não dar vacina, mandado, escolha dos pais.
Riscos e Incertezas Científicas	Trata o risco como ameaça à saúde para quem é a favor ou contra a vacinação. Aborda limites da ciência na produção de conhecimento, vulnerabilidades na gestão de riscos no presente e no futuro. Indica incertezas na proteção das vacinas.	Risco de doença, risco de morte, efeitos adversos, advertência, riscos, incerteza, insegura, veneno, autismo, contaminação, risco coletivo, dúvidas sobre eficácia, não sabemos, insegurança, reações, dor, dano, exposição, afetar, ainda não há respostas.
Políticas Públicas e Estratégia Política	Trata das estratégias e disputas de poder em relação à vacina; conflito entre atores políticos, das gestões governamentais no desenvolvimento, produção, distribuição da vacina no Brasil, incluindo a definição públicos prioritários em campanhas e cobertura vacinal. Retrata os debates sobre vacina no Congresso ou proposta por partidos políticos, movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil. Trata da desconfiança e deserença com o serviço público, aborda políticas públicas em relação à vacina, bem como os serviços do SUS, como Programa Nacional de Imunização (PNI) e campanhas do Ministério da Saúde.	Direito, SUS, Sistema Único de Saúde, posto de saúde, governo, Ministério da Saúde, Bolsonaro, Dória, Trump, negacionista, governo comunista chinês, projeto de lei, campanha de vacinação, calendário vacinal, cobertura vacinal, PNI, Programa Nacional de Imunização, falta de vacina, acesso, distribuição, rede pública, Secretaria Municipal de Saúde, público-alvo, público prioritário, OMS, Organização Mundial da Saúde, cartão de vacina, federal, político, partido, vacina brasileira, Anvisa aprovou, registro oficial, a corrida da vacina, disputa, vacinação em massa, imunizante aprovado, Brasil tem acordos com diversos países.
Econômico e Mercadológico	Foca nas ações de empresas de biotecnologia. Destaca preços, negócios, competitividade no mercado globalizado; Enfatiza investimentos e possibilidades de lucro. Aborda sobre patentes, custo-benefício em relação ao gasto privado ou investimento em relação a economia do tesouro nacional.	Custo, patente, investimento, lucro, mercado, privado, propriedade industrial, custo-benefício, economia da saúde, custo-efetividade, economia pública, privatização dos resultados, redução de custo, comércio internacional/local/nacional, importação, compras, venda, bolsa de valores, ações, preço, valor.

Fonte: quadros de referência desenvolvidos pelos autores

me EM como secundário, o mesmo percentual do frame RI (10%- 5 vídeos) e 4% (2 vídeos) recorrem ao BJ como segundo frame.

Em relação ao posicionamento sobre as vacinas, os resultados demonstram que a mídia foi um contraponto importante aos discursos do movimento antivacina, que foi citado apenas em um vídeo e justamente uma das três produções (6%) do corpus estudado, cujas narrativas estimulam a hesitação vacinal, no caso, canais de programas da rede Jovem Pan. Os demais 47 vídeos (94%) forneceram informações à audiência sem adotar um tom de desconfiança e, desse total, 74% ofereceram pistas textuais favoráveis à vacina, a exemplo de expressões como “as boas notícias”, “a boa notícia”, “o Brasil está correndo pelas vacinas”, “só a vacina pode parar”, enfim, formulações discursivas que, além de informar sobre as vacinas também relacionavam os imunizantes a um benefício necessário à proteção da população mundial.

Entre os conteúdos oriundos da mídia tradicional, que correspondem a 82% (41 vídeos), os canais de programas da Band (13 vídeos) e da TV Record (10 vídeos) lideram a exibição de produções jornalísticas no YouTube, seguidas pelo canal vejaPontocom (8 vídeos), Jovem Pan (4 vídeos), Uol (3 vídeos), Jornal O Globo (1 vídeo), SBT (1 vídeo) e BBC (1 vídeo). No conjunto de nove vídeos classificados como mídia alternativa, ou seja, que não estão vinculados a grandes organizações, a maior participação é do canal TecMundo (7 vídeos), enquanto Catraca Livre e Poder 360 aparecem com um vídeo cada.

Na transposição de conteúdos da TV, as emissoras de televisão reaproveitam notícias, reportagens, entrevistas, trechos dos seus telejornais diários e/ou

programas que se apresentam com uma linha de informação jornalística, com a proposta de debate e/ou entrevistas em estúdio, por exemplo. Não houve postagem de conteúdos jornalísticos da TV Globo na plataforma do YouTube, que recirculam no portal G1 da emissora e no seu *streaming* Globoplay. Em relação aos formatos, 68% (34 vídeos) são notícia e/ou reportagem na íntegra, com ou sem cabeça lida pelo apresentador. Nesta categoria foram considerados também vídeos em formato de nota coberta (texto lido pelo apresentador do telejornal ilustrado com imagens do fato) e vídeos construídos com várias notícias em sequência, como um resumo de conteúdos diversos sobre pandemia e vacinas. Em 14% das narrativas (7 vídeos) foram utilizados trechos de telejornais, em que se verifica a mediação de apresentadores e repórteres em links ao vivo, em alguns casos seguidos de reportagem ou entrevista, comentários e informações gráficas conduzidas pelos mediadores no estúdio, geralmente numa edição adaptada em que o corte da narrativa ocorre sem um encerramento formal entre os mediadores. O formato de entrevista completa – da apresentação da fonte aos agradecimentos finais – foi utilizado em 8% das narrativas (4 vídeos), ainda que tenham sido entrevistas retiradas de programas noticiosos e/ou telejornais exibidos pelas emissoras. Três vídeos (6%) se configuraram em narrativas que reaproveitaram trechos de programas de debate. Os formatos de comentário (2%) e trecho de entrevista (2%) tiveram um vídeo cada.

Em 78% dos vídeos (39), as narrativas foram conduzidas, prioritariamente, pelos mediadores apresentadores e repórteres; 12% (6 vídeos) pela fonte-protagonista que é a referência e o mediador apenas um facilitador

do conteúdo explorado; em 6% (3 vídeos), mediadores e fonte se posicionam e argumentam; em 4% (2 vídeos), a condução é dos debatedores/comentaristas da narrativa. A desinformação foi identificada em 14% das narrativas (7 vídeos), sinalizando que informações erradas e/ou imprecisas também foram disseminadas em vídeos favoráveis à vacina e não apenas naqueles que estimularam a hesitação vacinal. O tratamento precoce para a COVID-19 foi o mais citado, reforçado por discursos de desconfiança em relação à vacina chinesa, à rapidez da produção dos imunizantes, falta de transparência e a ideia de vacina como algo dispensável para quem já teve a doença.

A informação jornalística da mídia televisiva no YouTube

No conjunto da amostra, essa categoria vinculada à produção televisiva representa 50% dos conteúdos, ou seja, 25 vídeos. Desse total, 23 são produções dos canais da Band (13) e da TV Record (10) que, assim como a única narrativa do SBT, exibem o reaproveitamento de notícias e reportagens na íntegra (16), entrevistas (3), trechos dos seus telejornais diários e/ou programas (6) que se apresentam com uma linha de informação jornalística, com a proposta de debate e/ou entrevistas em estúdio, por exemplo. Entre as 16 narrativas no formato notícia/reportagem na íntegra foram incluídas três notas cobertas (texto lido pelo apresentador do telejornal ilustrado com imagens do fato) e um boletim de notícias do Jornal da Record 24h, edição resumida de notícias do momento exibida durante a programação da emissora.

O enquadramento Novo Desenvolvimento Tecnológico (NDT) foi predominante em 16 das 25 produ-

ções de emissoras e programas jornalísticos televisivos com canais no YouTube, marcando uma cobertura noticiosa focada na esperança em torno do desenvolvimento de vacinas contra a covid-19 como uma resposta da ciência para o controle da pandemia e no interesse da saúde pública. Nesse sentido, o enquadramento NDT incorporou a dinâmica da produção científica no debate público, informando não apenas sobre a aplicação de descobertas de novas vacinas, mas também os processos e etapas envolvidos nos ensaios clínicos, os índices de segurança e eficácia, explicação sobre as metodologias utilizadas e o funcionamento da resposta imunológica do corpo humano. De um modo geral, os vídeos que acionaram este quadro como predominante na narrativa se concentraram entre fevereiro e julho de 2020, período em que os projetos de vacina de vários laboratórios anunciam o início dos testes em voluntários e os primeiros resultados dos ensaios clínicos. Palavras e expressões como fase de testes em humanos, resposta imunológica, ensaios clínicos, produto desenvolvido são alguns dispositivos deste quadro. Imagens de laboratórios, tubos de ensaio, microscópio, pesquisadores de jaleco branco e infográficos para explicação de métodos aplicados na produção das vacinas para combater o coronavírus também compõem a moldura do quadro NDT.

O tom otimista prevaleceu na maioria das abordagens, em alguns casos, de forma precipitada, mas quando o quadro NDT se associou ao frame secundário Riscos e Incertezas Científicas (RIC), os mediadores ressaltaram os resultados aliando-se às referências da ciência para reportar os efeitos adversos como algo esperado em qualquer vacina e não como ameaça

à saúde. Pistas textuais deste quadro são sinalizadas por palavras e expressões como dor de cabeça, febre, reações adversas, efeitos colaterais, ainda não sabemos, cientistas parecem estar no caminho certo, não há respostas, entre outras. Nas imagens, além do ambiente de trabalho nos laboratórios, com pesquisadores e equipamentos, as produções também mostram as vacinas experimentais sendo aplicadas em voluntários dos ensaios clínicos.

Com o anúncio dos resultados positivos de segurança e eficácia das vacinas em desenvolvimento, palavras e expressões do frame NDT como eficaz, imunidade, ensaios clínicos, também aparecem nos títulos, a exemplo de produções como 'Vacina contra a Covid-19 mostra-se eficaz nos primeiros testes em humanos | SBT Brasil (18/05/20) ou 'Covid-19: vacina de Oxford é segura e gera imunidade', repostado em 20 de julho de 2020 no canal Band Jornalismo. Trata-se de um trecho do Band News Urgente em que as apresentadoras conversam com o repórter-correspondente em Londres num link ao vivo sobre os resultados de testes clínicos. Mesmo em formatos sem fontes entrevistadas, os mediadores-repórteres recorrem à citação de fontes de pesquisa e assumiram a tarefa de decodificar informações técnico-científicas, em mais um exemplo da associação entre os frames NDT e RIC.

Numa perspectiva mais crítica sobre a produção científica, apenas uma narrativa da BBC News no conjunto das produções analisadas abordou a falta de transparência da vacina produzida na Rússia e sua relação com as disputas de poder. Numa associação entre os frames Bioético e/Jurídico BJ, PPEP e NDT, a reportagem 'O que se sabe sobre a vacina

da Rússia contra a covid-19 e por que é preciso cautela', em 10 de agosto de 2020, utiliza dispositivos de enquadramento como violação de princípios e falta de evidência para discutir a conduta ética reivindicada pela comunidade científica na comunicação dos métodos e dados da pesquisa russa. Neste caso, o quadro NDT é acionado de forma tangencial para mostrar que o processo de desenvolvimento das vacinas é movido por estratégias políticas das nações para ver quem vai chegar primeiro na corrida pelas vacinas. Como reforço audiovisual dos quadros, a narrativa utiliza imagens de laboratórios e aplicação de vacinas experimentais em centros de pesquisa da Rússia, artigos de periódicos científicos, citações e imagens de atores oficiais da Rússia e dos Estados Unidos, além de imagens do satélite Sputnik numa analogia à guerra fria.

A associação entre o quadro NDT como principal e o frame PPEP como secundário ou tangencial ocorreu em nove narrativas, sendo a combinação de frames mais frequente no conjunto de 25 produções desta categoria. O vídeo 'Vacina contra o coronavírus' repostado do Brasil Urgente (TV Bandeirantes) no dia 2 de abril de 2020, editado no formato de entrevista, reaproveita o link ao vivo do apresentador José Datena, que conversa no estúdio da tv com o Dr. Jorge Kalil, coordenador da pesquisa de uma vacina brasileira. Mesmo sendo um formato focado nas informações da fonte protagonista, o mediador nesta narrativa não atua apenas como facilitador do conteúdo e também conduz a narrativa em seus comentários, ainda que cometa equívocos ao expor sua opinião num conteúdo favorável à vacina."Apresentador: [...] Primeiro todo mundo precisa pegar essa

porcaria pra que se desenvolva anticorpos contra esse bicho". (BRASIL URGENTE, 2020, s.p.).

Durante a entrevista, o enquadramento NDT é acionado na discussão sobre tempo e processo de produção de uma vacina eficaz enquanto o quadro PPEP ocorre em função da defesa do investimento numa vacina brasileira para facilitar o acesso da população. A possibilidade real de vacinas contra a COVID-19 coloca em debate a necessidade de acesso da população aos imunizantes disponíveis, principalmente no segundo semestre de 2020. Das 25 narrativas que compõem a categoria das produções jornalísticas da televisão, sete acionaram o quadro Política Pública e Estratégia Política como principal. No conjunto do corpus, o frame PPEP foi predominante em 21 narrativas, o equivalente a 42% do material analisado. A corrida global pelas vacinas, as ações de governos e órgãos reguladores, disputas entre atores políticos em defesa da vacinação ou sua negação, acordos e parcerias entre nações, estratégias de distribuição das vacinas e estruturas do Programa Nacional de Imunização estão entre os aspectos salientes nas narrativas que acionaram este frame. Observa-se a influência de uma agenda política no debate público marcada pela linha editorial de conteúdos recirculados no YouTube por veículos tradicionais. Pistas textuais como Anvisa, governo, validação das vacinas, esquema emergencial, distribuição sinalizaram, por exemplo, o enquadramento PPEP no vídeo 'Vacina contra Covid-19: Pfizer está fora dos planos do governo brasileiro', repostado no canal Band Jornalismo no YouTube, no dia 4 de dezembro de 2020.

A distribuição da vacina no mundo em função de prioridades dos laboratórios para os países ricos já era tema de discussões desde o primeiro semestre de 2020, conforme verificamos em produções que acionaram o frame PPEP em associação com o EM, como a reportagem 'Líderes mundiais fazem apelo para que vacina contra o coronavírus esteja disponível para todos' reproduzida no canal do Jornal da Record no YouTube em 15 de maio de 2020. No contexto brasileiro, o mesmo quadro PPEP foi acionado em vídeos que desvincularam-se da realidade sobre as vacinas e a vacinação dos brasileiros, como um trecho do Jornal da Record de 7 de maio de 2020, em que o título do vídeo editado para o YouTube 'Brasil se prepara para adquirir vacinas contra a covid-19 assim que forem descobertas' é o destaque nas falas do apresentador e da repórter numa participação ao vivo de Brasília, quando, de fato, o conteúdo da notícia está numa entrevista do então ministro da Saúde, Nelson Teich, abordando planos do governo sobre isolamento social sem citar vacinas. O assunto em destaque no título e no texto de abertura dos mediadores não é explorado no contexto da narrativa, sugerindo mais uma tática para cliques (no caso, 696.904 mil visualizações) e um enquadramento político positivo ao governo.

Em outro exemplo, agora do canal Band News, o vídeo 'Covid-19: brasileiros devem ter acesso à vacina no segundo semestre', de 5 de junho de 2020, traz uma entrevista com o secretário de ciência, tecnologia e insumos estratégicos do Ministério da Saúde, Carlos Wizard, feita ao vivo no telejornal da emissora. Apesar das perguntas dos mediadores, a narrativa de 22'16" é conduzida pela fonte-protagonista numa espécie de divulgação das ações do governo no com-

bate à pandemia, incluindo a defesa do tratamento precoce como política de assistência à população sem ser refutado.

Fonte entrevistada: [...] É um kit. São cinco ou seis componentes que compõem esse kit precoce que nós estamos indicando, recomendando através do ministério da saúde (BAND NEWS, 2020, s.p.)

Observa-se, neste caso, a desinformação presente em rede nacional de televisão aberta disseminada por uma fonte alinhada ao governo. No campo das disputas políticas, essa postura também ocorre com mediadores e em produções de outros veículos da mídia tradicional e com a presença de outros quadros.

O audiovisual no jornalismo de outras mídias tradicionais

Esta categoria reúne 16 produções de veículos impressos, rádio e portal de notícias que adotaram a linguagem audiovisual em seus conteúdos, a partir das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, como criar canais numa das maiores plataformas de vídeos do mundo sem a necessidade de concessão pública de TV. Neste grupo, aparecem os seguintes canais: vejapontocom, da revista Veja (8 vídeos), Pingo nos Is e Morning Show, programas da Jovem Pan (4 vídeos), Uol, portal vinculado ao grupo Folha (3 vídeos) e o canal do jornal O Globo (1 vídeo).

O frame PPEP foi predominante nesta categoria, sendo acionado tanto como quadro principal em 8 das 16 narrativas quanto de forma secundária em associação com outros enquadramentos. A combinação mais frequente se deu com o frame NDT, que surgiu como principal apenas em duas produções, uma delas postada pelo Jornal O Globo, no dia 18

de maio de 2020, que destaca a notícia no título: 'Vacina contra coronavírus testada em humanos tem bons resultados, diz empresa (moderna)'. A narrativa reproduz do telejornalismo o formato de texto-off (texto em que só a voz do repórter aparece), sem fontes entrevistadas.

O enquadramento é reforçado por imagens da agência AFP em que aparecem pesquisadores vestidos com roupas brancas especiais de proteção, ambiente de laboratório, tubos de vacina, equipamentos, voluntários recebendo doses da vacina. O canal vejpontocom foi o que mais explorou o quadro PPEP como predominante, principalmente no giro de notícias, formato que traz uma sequência de notícias sobre vacina, pandemia e a os dados da doença no Brasil, em narrativas, em sua maioria, conduzidas por mediadores e com pouco mais de 2 minutos. Dos oito vídeos do canal analisados, sete combinaram os quadros PPEP e NDT, como a reportagem 'Coronavírus: A vacina brasileira', postada em 30 de março 2020, único vídeo conduzido pelo depoimento de uma fonte-protagonista científica, o imunologista Jorge Kalil, que coordena a pesquisa. No título, o destaque para a nacionalidade da vacina sinaliza o frame PPEP da narrativa (5'17"), cuja fonte defende a vacina brasileira como estratégia para o controle da pandemia, ressaltando o esforço da comunidade científica. Como frame subordinado, o NDT é acionado nas imagens do trabalho em laboratório, nas explicações sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento da vacina pelos cientistas brasileiros, bem como as etapas de produção. Apenas um vídeo deste canal acionou o frame Nova Pesquisa (NP) 'Mutação pode facilitar ação da vacina contra

coronavírus, diz estudo', em 28 de julho de 2020, destacando novas descobertas dos cientistas.

Numa perspectiva mais crítica sobre o descompasso entre desenvolvimento e acesso à nova tecnologia, o frame EM é acionado de forma predominante quando a narrativa discute sobre patentes numa crise sanitária em que as vacinas deveriam ser tratadas como bem público. No vídeo 'Coronavírus: Vacina de laboratório britânico impõe restrições ao Brasil', do canal Uol repostado no dia 08 de outubro de 2020, o mediador analisa o acordo do Brasil com a empresa Astrazeneca, no formato de uma coluna ilustrada com imagens de laboratório e pessoas sendo vacinadas em alguns trechos. Mercado, investimento, reembolso, valor, patentes, propriedade intelectual também são pistas textuais do frame EM.

[...] não haverá possibilidade de o Brasil pedir reembolso por conta do investimento feito ... (CANAL UOL, 2020, s.p.).

Na disputa entre discursos favoráveis e contrários à vacina, especialmente a Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com um laboratório da China, o enquadramento PPEP surgiu de forma predominante combinado com o frame BJ em produções como a do canal vejapontocom intitulada 'Vacina contra coronavírus será obrigatória em São Paulo se for aprovada, diz Doria'. É a fonte política durante a narrativa que aciona o frame secundário BJ, ao usar termos/expressões como 'negacionista', 'vacinação será obrigatória', 'medidas legais'.

No sentido contrário, a cobertura alinhada explicitamente a discursos da agenda bolsonarista aciona o enquadramento BJ como predominante sinalizado

por palavras e expressões como direito individual, vontade da pessoa, autonomia, obrigatoriedade. Na associação com o quadro PPEP, Dória, Bolsonaro, governador, vírus chinês, ditadura são termos recorrentes nos discursos dos atores que utilizam o seu sistema de crenças como argumento, a exemplo do trecho do programa Morning Show, da rádio Jovem Pan, que se classifica como programa de debate sobre temas da atualidade, cujo formato reúne no estúdio mediadores-apresentadores e debatedores que são instados a opinar. Na produção repostada no YouTube em 19 de outubro de 2020, com o título 'Bolsonaro, Dória e a obrigatoriedade da vacina contra covid', a narrativa estabelece um falso debate com base na divergência entre debatedores, sem a participação de qualquer fonte científica.

Debatedor: [...] As pessoas têm o direito absolutamente legítimo de desconfiar de uma vacina produzida por uma ditadura que é responsável pelo vírus [...].

Debatedor: [...] o Brasil já tem dezenas de vacinas obrigatórias. A gente já vive com isso. [...] (MORNING SHOW, 2020, s.p.).

A situação se agrava quando a narrativa é legitimada por fontes da medicina, como no vídeo do canal Os Pingos nos is, que traz um trecho do programa apresentado na rádio e TV Jovem Pan News repostado no YouTube em 20 de outubro de 2020, cujo título destaca a fonte e sugere a possibilidade de uma ameaça à saúde: A vacina contra a Covid-19 é perigosa? Anthony Wong responde, tem 2 milhões 263 mil e 578 visualizações, 10.133 comentários e 2 milhões 373 mil e 761 de engajamento; e ocupa o primeiro lugar das métricas no conjunto da amostra neste estu-

do. A fonte protagonista é um médico toxicologista e pediatra que conduz a narrativa ressaltando os riscos em função da pressa no desenvolvimento da vacina, sua desconfiança especialmente em relação à coronavac, além de desinformar ao sugerir que a vacina pode prejudicar quem já teve a doença.

Fonte-protagonista: [...] se eu já tenho anticorpos, eu não posso tomar essa vacina, não devo tomar (OS PINGOS NOS IS, 2020, s.p.).

Neste tipo de narrativa, a ausência de questionamentos ou contraditórios por parte dos entrevistadores é preocupante. Seja por submissão editorial, ignorância ou afinidade ideológica, há conivência entre mediadores e fontes na disseminação de informações erradas e/ou imprecisas, de forma intencional ou não.

O audiovisual em canais de jornalismo surgidos na web

O discurso favorável à vacina se torna mais explícito em formatos que saem dos padrões de uma reportagem tradicional da televisão, como ocorre em vídeos desta categoria que reúne 9 produções: 7 do canal TecMundo, 1 do canal catraca livre e 1 do canal poder 360°. Todos vinculados a sites com produções de baixo investimento, informações centradas na imagem dos mediadores diante da tela, uso de imagens de outros veículos da grande mídia como fonte de informação, como os portais uol e g1 até trechos de entrevistas e imagens de agência de notícias oficiais, como Agência Brasil e de canais do Governo de São Paulo. Os vídeos seguem o formato de giro de notícias sobre a COVID-19, até mesmo pelo canal TecMundo que, apesar de ser segmentado em assun-

tos de tecnologia (celulares, jogos, eletrônicos, etc), produziu um plantão COVID-19. Algumas produções deste canal estão entre os conteúdos com maior número de visualizações e engajamento, como o vídeo 'Vacinas a caminho e nicotina contra coronavírus? - Plantão COVID-19: As boas notícias Ep#04', postado em 24 de abril de 2020, que ocupa o segundo lugar entre as 50 produções analisadas. Numa associação entre os frames PPEP e NDT, a narrativa destaca o investimento do governo britânico para uma vacina em setembro e, de forma subordinada, aborda o início dos testes. Em outra produção, o frame NDT já se destaca no título 'Vacina em fase teste contra COVID-19 chega ao Brasil - Plantão COVID-19: As boas notícias!', publicado em 3 de julho de 2020, que está entre os cinco vídeos mais vistos da amostra. Na associação com o frame secundário RIC, as notícias sobre os resultados das vacinas em desenvolvimento são otimistas em relação aos possíveis efeitos adversos.

A vacinação em massa no Brasil também foi usada como chamariz quando se tratava apenas de testes de vacina, como vemos na edição do canal TecMundo postada em 5 de junho de 2020 'Brasileiros receberão vacina contra COVID-19 em breve - Plantão COVID-19: As boas notícias'. É o tipo de produção centrada na interpretação do mediador sobre as informações coletadas em outros veículos, o que pode comprometer uma percepção mais crítica sem o amparo de uma cobertura especializada em saúde ou auxílio de fontes especialistas.

Ao contrário de expectativas precipitadas, conteúdos como o do canal Poder 360° – também conduzidos por mediadores com poucos recursos de edição e apoiados em imagens e entrevistas realizadas

por outros veículos – priorizou o frame PPEP para discutir as possibilidades reais de acesso às vacinas. Nas notícias do vídeo ‘Giro covid-19: disputa pela vacina, reinfecção no Brasil e começo da vacinação’ postado em 12 de dezembro de 2020, o quadro PPEP ganha reforço com um trecho da coletiva de Dória com a logomarca do governo de São Paulo anunciando a vacinação do Estado em 25 de janeiro. O embate entre o governo de São Paulo e o Governo Federal é representado na tela dividida, com a imagem do governador João Dória e do então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, como se um estivesse de frente para o outro. Esta imagem ilustra o áudio de trechos de fala de opositores políticos durante reunião.

Fonte (Governador de SP): [...] porque excluir a vacina coronavac já que o procedimento que ela está adotando junto à Anvisa é exatamente igual do consórcio covax e da astrazeneca?

Fonte (ministro da Saúde): [...] A vacina do Butantan não é do Estado de São Paulo, tá governador? (PODER 360°, 2020, s.p.).

Na edição ‘Outros Giros’ do canal Catraca Livre, em 23 de dezembro de 2020, com o título ‘Brasil na corrida mundial por vacinas contra Covid-19’, o mediador alerta que as vacinas não vão chegar tão rápido, acionando o frame BJ para combater a desinformação envolvendo a venda de falsas vacinas nos camelôs do Rio de Janeiro. Apesar do baixo investimento na produção, a reportagem faz um enfrentamento à desinformação, sinalizando a importância do mediador em narrativas que informam de forma

assertiva mesmo sem o suporte de uma grande estrutura corporativa.

Considerações finais

A aliança da maioria dos vídeos analisados e seus mediadores com as fontes alicerçadas na ciência garantiu a prevalência do tom positivo da cobertura em relação à eficácia e segurança dos imunizantes e a necessidade de acesso da população, cujas narrativas acionaram prioritariamente os frames Novo Desenvolvimento Tecnológico e Política Pública e Estratégia Política. Nos conteúdos reutilizados principalmente pelos telejornais observou-se mais pluralidade de fontes com a postagem de reportagens enquanto as demais mídias investiram em formato de giro de notícias curtas.

Apesar de ser minoria, os vídeos que estimularam a hesitação vacinal recorreram aos enquadramentos de Riscos e Incerteza científica e Bioético e Jurídico como predominantes em trechos de programas em formato de debate e/ou entrevista com fontes e mediadores alinhados ao discurso do governo em defesa da cloroquina, kit covid ou discursos de desconfiança em relação à vacina, especialmente a coronovac. Na reivindicação de liberdades individuais, em contraponto à obrigatoriedade da vacina, o frame PPEP surgiu como secundário e relacionado ao conflito de narrativas entre opositores políticos, em consonância com a opinião de mediadores/debatedores. A associação da vacina à ideia de ameaça ou disputa política traz impactos negativos ainda mais relevantes quando é respaldada por mediadores que se valem da referência do jornalismo a um discurso verdadeiro para duvidar dos benefícios da vacina à saúde co-

letiva. Os resultados apontam a urgência de ações que contribuam para a inserção de temas de ciência e tecnologia no cotidiano da sociedade, ampliando a percepção crítica sobre o mundo, a produção de conhecimento e os valores do seu tempo.

Referências

BAND JORNALISMO. Covid-19: vacina de Oxford é segura e gera imunidade (vídeo 5'). **YouTube**, 20 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s55wgdvC9y0>

BAND JORNALISMO. Vacina contra Covid-19: Pfizer está fora dos planos do governo brasileiro (vídeo -1'36"). **YouTube**, 4 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FssGpQnDAzk>

BAND NEWS. Covid-19: brasileiros devem ter acesso à vacina no segundo semestre (vídeo – 22'38"). **YouTube**, 5 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FvxoqjOrCrA>

BBC NEWS BRASIL. O que se sabe sobre a vacina da Rússia contra a covid-19 e por que é preciso cautela (vídeo – 4'10"). **YouTube**, 10 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9GJsr3S-vYU>

BRASIL URGENTE. Vacina contra o coronavírus (vídeo – 22'54"). **YouTube**, 2 de abril de 2020. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=-3aVeX46Whk>

BROTAS, A; COSTA, M; MASSARANI, L. Enquadramentos e desinformação sobre vacina contra COVID-19 no Youtube: embaralhamentos entre ciência e negacionismo. Revista Mídia e Cotidiano, v. 15, n. 3, p. 73-100, 30 set. 2021. Disponível (on-line) em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/50954>.

CANAVILHAS, J. (2010). **O novo ecossistema mediático**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-novo-ecossistema-mediatico.pdf>. Data de acesso: 18 de dezembro de 2021.

CATRACA LIVRE. Brasil na corrida mundial por vacinas contra Covid-19. Edição Outros Giros (vídeo – 8'17"). **YouTube**, 23 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-S1a0fSZBok>

GAMSON, W.; MODIGLIANI, A. 1989. Media discourse and public opinion on nuclear power: a constructionist approach. **The American Journal of Sociology**. Vol. 95, n. 1, p. 1-37.

JORNAL DA RECORD. Líderes mundiais fazem apelo para que vacina contra o coronavírus esteja disponível para todos (vídeo – 1'28"). **YouTube**, 15 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VmkWlad8bbk>

JORNAL DA RECORD. Brasil se prepara para adquirir vacinas contra a covid-19 assim que forem descobertas (vídeo – 2'44"). **YouTube**, 7 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jRDmCWSF5ZE>

JORNAL O GLOBO. Vacina contra coronavírus testada em humanos tem bons resultados, diz empresa (moderna) (vídeo-1'). **YouTube**, 18 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ndKUjOavT4w>

LERNER, K., CARDOSO, J.M., and CLÉBICAR, T. Covid-19 nas mídias: medo e confiança em tempos de pandemia. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 221-231. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0018>.

MORNING SHOW. Bolsonaro, Dória e a obrigatoriedade da vacina contra covid (vídeo- 13'08"). **YouTube**, 19 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=paYzG9Sm4wM>

OS PINGOS NOS IS. A vacina contra a Covid-19 é perigosa? Anthony Wong responde (vídeo – 25'25"). **YouTube**, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pZhcD-wF5gl>

PODER360. Giro covid-19: disputa pela vacina, reinfecção no Brasil e começo da (vídeo -2'55"). **YouTube**, 12 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8ZTIQ7RtF00>

REESE, S. 2007. The Framing Project: A Bridging Model for Media Research Revisited. **Journal of Communication**, Oxford, v.57, p.148– 154.
RIEDER, Bernhard. YouTube data tolls. Computer software. **Vers**, v.1 n.5, 2015.

SBT NEWS. Vacina contra a Covid-19 mostra-se eficaz nos primeiros testes em humanos | SBT Brasil (vídeo – 3'58"). **YouTube**, 18 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vRVCVlrSf54>

SALAVERRÍA, Ramón. Los medios de comunicación que vienen. In: Charo Sábada, José Alberto García Avilés y Maria del Pilar Martínez-Costa (coords.). **Innovación y desarrollo de los cibermedios em Espana**. Ediciones Universidad de Navarra, 2016, p. 255-263. Capítulo em pdf disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298292873_Los_medios_de_comunicacion_que_vienen

TECMUNDO. Vacinas a caminho e nicotina contra coronavírus? - Plantão COVID-19: As boas notícias Ep#04 (vídeo – 11'05"). **YouTube**, 24 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tt36na2NPTg>

TECMUNDO. Vacina em fase teste contra COVID-19 chega ao Brasil - Plantão COVID-19: As boas notícias! (vídeo -9'40"). **YouTube**, 3 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q1XqfGfFrU>

TECMUNDO. Brasileiros receberão vacina contra COVID-19 em breve - Plantão COVID-19: As boas notícias (vídeo – 12'11"). **YouTube**, 5 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-4S7LQLkbs8>

UOL. Coronavírus: Vacina de laboratório britânico impõe restrições ao Brasil (vídeo- 3'27"). **YouTube**, 8 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rZV4-rrHxT4>

VAN GORP, B. The constructionist approach to framing: bringing culture back. **Journal of Communication**, v. 57, n. 1, p. 60-78, 2007.

VEJAPONTOCOM. Coronavírus: A vacina brasileira (vídeo- 5'17"). **YouTube**, 30 de março 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xm0fwZdJIM>

VEJAPONTOCOM. Mutaçãõ pode facilitar açãõ da vacina contra coronavírus, diz estudo (vídeo – 2'18"). **YouTube**, 28 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0o9SmeR5jGo>
VEJAPONTOCOM. Vacina contra coronavírus será obrigatória em São Paulo se for aprovada, diz Doria (vídeo – 2'29"). **YouTube**, 16 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I5gJa6qv44Q>

WARDLE, Claire; DERAKHASHAN, Hossein. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe Report**. 27 set. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/InformationDisorderReport>. Acesso em: 05 jul. 2020.

DADOS DOS AUTORES

MÁRCIA CRISTINA ROCHA COSTA

(UFRBA) – Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com doutorado e mestrado em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9455-843X>. E-mail: marciarocha.jor@gmail.com

ANTONIO BROTAS

(COC/Fiocruz) - Doutorado em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas também pela UFBA e pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). Tecnologista em saúde pública do Instituto Gonçalo Moniz (IGM - Fiocruz Bahia), professor do Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde (COC/Fiocruz) e pesquisador do Laboratório de Investigação em Saúde Global e Doenças Negligenciadas (LISD). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8438-2445>. E-mail: brotas@bahia.fiocruz.br

LUIZA MASSARANI

(Fiocruz) - Doutorado na Área de Gestão, Educação e Difusão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutorado-sanduíche com bolsa da Capes no Department of Science and Technology Studies da University College London, e pós-doutorados na University College London e na Oregon State University. Coordenadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública em Ciência e Tecnologia, sediado na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Orienta alunos de doutorado e mestrado em três cursos: Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz; Pós-Graduação em Educação, Gestão e Difusão em Biociências no Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5710-7242>. E-mail: luisa.massarani9@gmail.com